

097

**LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.** *Marcelo Eduardo Zanella Capra, João Paulo, Matheus Silvestri Cruz, Régis Garcia de Garcia, Lúcia Mariano da Rocha Silla* (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS).

A leucemia mielóide aguda (LMA) compreende um grupo heterogêneo de doenças malignas da medula óssea com apresentação clínica semelhante, porém com diferentes características morfológicas, citogenéticas e imunofenotípicas, além de um curso clínico e perfil de resposta ao tratamento que depende do subtipo e de fatores prognósticos. Estudos epidemiológicos sugerem que fatores genéticos, ambientais e ocupacionais influenciam na patogênese da LMA. Em 1997, levantamento da Secretaria da Saúde aferiu 383 óbitos causados por leucemias no Rio Grande do Sul, sem especificar subtipo, sendo 124 destes residentes na região metropolitana. No que se refere à epidemiologia, os dados disponíveis referem-se à mortalidade das leucemias em geral, extraídos dos registros de óbitos, os quais apresentam a importante limitação da qualidade de seu preenchimento, reconhecidamente pobre. Nosso estado apresenta particularidades em relação a atividades produtivas, que também podem estar relacionadas à gênese e à epidemiologia desta doença. Desse modo, o levantamento por regiões do estado pode refletir exposição diferenciada a fatores de risco, podendo correlacionar-se com alterações citogenéticas específicas. Além disso, são praticamente desconhecidos dados sistemáticos sobre a sobrevida dos pacientes com LMA tratados aqui no estado, que representa a eficácia do tratamento aqui realizado, associada ao comportamento da doença, que varia dependendo da localidade. Os objetivos desse estudo são: avaliar a prevalência da LMA no Rio Grande do Sul e investigar fatores associados; avaliar a sobrevida dos pacientes, determinar a prevalência anual da patologia, extratificando por regiões do estado; investigar a associação da doença com ocupação, idade, gênero e doenças associadas; e avaliar o perfil do tratamento da LMA no nosso estado, a qualidade dos recursos diagnósticos e terapêuticos existentes, assim como o perfil dos pacientes tratados nos diversos hospitais. Neste estudo transversal serão avaliados todos pacientes residentes no RS com diagnóstico de LMA no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2000 nos centros de referência do estado e em hospitais privados de Porto Alegre. Os dados serão obtidos mediante revisão dos prontuários e colocados em banco de dados para posterior análise. Dados parciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que incluíram 47 casos, demonstraram uma prevalência de 55,3% de pacientes do sexo masculino e idade média ao diagnóstico de  $29 \pm 19,9$  anos. A distribuição conforme subtipo de LMA foi a seguinte: M1 (6,4%), M2 (23,4%), M3 (15%), M4 (21%) M5 e M6 2%. 18% dos pacientes desenvolveram LMA secundária à crise blástica de LMC. 74,4% dos pacientes adquiriram remissão após a quimioterapia, e a perda de acompanhamento ocorreu em apenas 9% dos casos.